

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CURSOS A DISTÂNCIA OFERTADOS NO FORMATO *BLENDED LEARNING*

Curitiba – PR – abril 2014

Alessandra de Paula – Centro Universitário Internacional UNINTER –
alessandra.p@grupouninter.com.br

Elton Ivan Schneider – Centro Universtário Internacional UNINTER –
elton.s@grupouninter.com.br

Inge Renate Frose Suhr – Centro Universitário Internacional UNINTER –
inge.s@grupouninter.com.br

Nelson Pereira Castanheira – Centro Universtário Internacional UNINTER –
nelson.c@grupouninter.com.br

Robson Seleme – Universidade Federal do Paraná
robsonseleme@ufpr.br

Experiência Inovadora

Educação Superior

Teorias e modelos

Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

Este artigo apresenta a forma como foram desenvolvidos, implantados e avaliados os cursos de EaD no formato *Blended Learning* (semipresencial). O trabalho está organizado de forma a permitir um entendimento do que sejam cursos *Blended Learning* (semipresenciais), seu funcionamento e implicações nos processos avaliativos dos cursos desta modalidade. Como resultados este artigo apresenta o modelo conceitual desenvolvido pela IES, números relativos ao processo avaliativo proposto e discussões sobre as possibilidades e realidades deste formato de ensino. Discute-se ainda, as implicações da avaliação somativa, diagnóstica e processual nos processos de ensino e aprendizagem em cursos desta modalidade.

Palavras-chave: avaliação; educação a distância; *blended learning*; cursos semipresenciais

1 INTRODUÇÃO

Apontada por seus defensores como possibilidade de democratização do acesso ao ensino superior, a Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino que mais cresce no Brasil. Embora atualmente vários grupos se dediquem à pesquisa sobre a EaD, ainda há muito a avançar no que se refere à organização da sequência de atividades de ensino-aprendizagem, bem como da sistemática de avaliação adotada. Isso porque, apesar do enorme avanço desta modalidade nos últimos 10 anos, a tradição do ensino superior no Brasil é presencial e tanto alunos quanto profissionais da educação ainda estão aprendendo a lidar com as possibilidades e os limites trazidos pela EaD. Assim, têm surgido várias formas de organizar os cursos EaD, sempre com o objetivo de consolidar uma organização pedagógica específica, superando a tendência à transposição do modelo da escola tradicional – centrado na aula expositiva – advindo do ensino presencial.

Este é o objeto deste texto: partindo do relato de um caso, refletir sobre a organização pedagógica da EaD num aspecto em particular, a avaliação da aprendizagem. Acredita-se que a sistemática de avaliação proposta para um curso reflete, dialeticamente, a concepção de educação que o perpassa, mesmo que isso não seja explícito ou percebido pelos que a praticam. Daí a importância de analisar a sistemática de avaliação, indicativo da concepção pedagógica inerente ao curso. É importante ressaltar, porém, que a análise ora empreendida se restringe à proposta de avaliação da IES e não à sua operacionalização. A opção por este encaminhamento se encontra no fato deste ser um estudo inicial do tema, que será posteriormente complementado a partir da coleta de dados a campo.

O caso estudado que ora é apresentado se refere à avaliação da aprendizagem em cursos EAD organizados segundo a metodologia denominada *blended learning*. Este termo remete a expressões como misturado, combinado, híbrido, e na EaD vem se colocando como possibilidade de organização de cursos que permitam ao aluno conciliar as vantagens da EaD (autonomia de tempo e espaço para estudar) com a riqueza da vivência de um espaço acadêmico, que é favorecido pelo ensino presencial (SCHNEIDER, E. et. al, 2010). Para efeitos deste artigo os cursos de EaD no formato *Blended Learning* equivalem a cursos ofertados na modalidade semipresencial, ou seja, o aluno realiza atividades no ambiente

virtual de aprendizagem, atividades de autoestudo individuais de acordo com seu próprio ritmo de aprendizagem, e realiza atividades presenciais obrigatórias duas vezes por semana.

2 A AVALIAÇÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS

A avaliação é tema constante nas discussões dos educadores, e nos últimos anos vem ganhando relevância dado ao fato de as avaliações externas – tais como o ENEM e o ENADE – estarem se transformando em direcionadores das políticas educacionais em nosso país. Infelizmente as avaliações externas têm a característica de serem somativas e não diagnósticas, ou seja, apesar de apontarem que conteúdos os alunos dominam (ou não), podem indicar as falhas do processo, mas só depois dele estar concluído. Este fator leva os pesquisadores a apontar a importância de empreender esforços para que os cursos superiores na modalidade EaD se organizem de modo a permitir também a avaliação diagnóstica e processual.

Com base em autores como Luckesi (2005), Vasconcellos (1995), Hofmann (2000), defende-se que a avaliação deve ser um processo de ação-reflexão-ação que subsidie, ao mesmo tempo, o aluno, o professor e a instituição. Ao aluno deve permitir analisar a própria aprendizagem, os avanços e os aspectos que ainda precisam de maior empenho, direcionando o estudo. Ao professor, à equipe de profissionais que planejam, organizam e executam o curso na modalidade EaD, deve fornecer subsídios que indiquem os pontos nos quais os alunos estão tendo dificuldades. Com isso, permite alterar rumos, reforçar aspectos falhos, modificar formas de interação, de modo a garantir a aprendizagem. Finalmente, no que se refere à instituição, o acompanhamento da avaliação permite tomar decisões relativas à organização curricular, à adequação dos materiais, das formas de interação, da própria sistemática de avaliação, indicando caminhos para a constante reestruturação dos cursos no sentido da qualidade.

Nesta concepção avaliar é completamente diferente de examinar. Examinar é apontar o que já foi feito, o que já foi alcançado pelo aluno, é uma ação **para trás**. Já avaliar é uma ação **para frente**, pois tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. A avaliação, no sentido defendido

por Luckesi (2005a), aponta para frente, com o objetivo de identificar as dificuldades e nelas intervir, é um processo emancipatório, que auxilia a construção da autonomia por parte do aprendiz. É importante ressaltar que a EaD é regida pelo Decreto Presidencial nº 5.622/2005, posteriormente complementado pelo Decreto nº 6.303/2007. Nesses dois documentos, dentre outros aspectos, amplia-se a exigência de momentos presenciais de avaliação e a ênfase nos resultados dos exames, conforme se pode ler no § 2º do artigo 4º do Decreto 5.622/2005:

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

Segundo Suhr (2011), a letra da lei, além da tendência tecnicista de parte das IES que oferecem cursos de EaD, vem favorecendo o caráter somativo da avaliação em detrimento da avaliação de processo. Para a autora,

Ao determinar que os resultados dos exames devem prevalecer sobre as demais atividades, reforça-se o caráter pontual, de registro de resultados e relativiza-se o processo de aquisição dos conhecimentos pelo aluno. A ênfase na avaliação presencial tende a favorecer a constituição de sistemas avaliativos com ênfase no resultado, e não no processo, deixando de levar em conta os estudos sobre avaliação – que demonstram a importância de seu caráter diagnóstico – e limitando as possibilidades de uso dos diversos recursos das TICs geralmente acessíveis aos alunos na EaD (SUHR, 2011, p. 20).

Com base nessa breve explanação de avaliação e dos limites impostos pela legislação pertinente à EaD, passa-se à análise da sistemática de avaliação proposta pela IES pesquisada para os cursos *blended learning*.

3 ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS EAD NA METODOLOGIA *BLENDED LEARNING* NA IES ANALISADA

Os cursos ofertados na modalidade de ensino a distância com o enfoque no *Blended Learning*, são ofertados pela IES em questão por meio de módulos

circulares, não havendo pré-requisitos de disciplinas e podendo ocorrer o ingresso de alunos em qualquer módulo do curso (ver figura 1). Cada módulo é pensado e articulado de modo a formar um conjunto específico de competências e preparar o perfil profissional do egresso desejado. Permite ainda que os alunos, independente de seu período de ingresso no curso, assistam aulas e realizem atividades conjuntamente, favorecendo uma maior integração entre alunos calouros e veteranos.

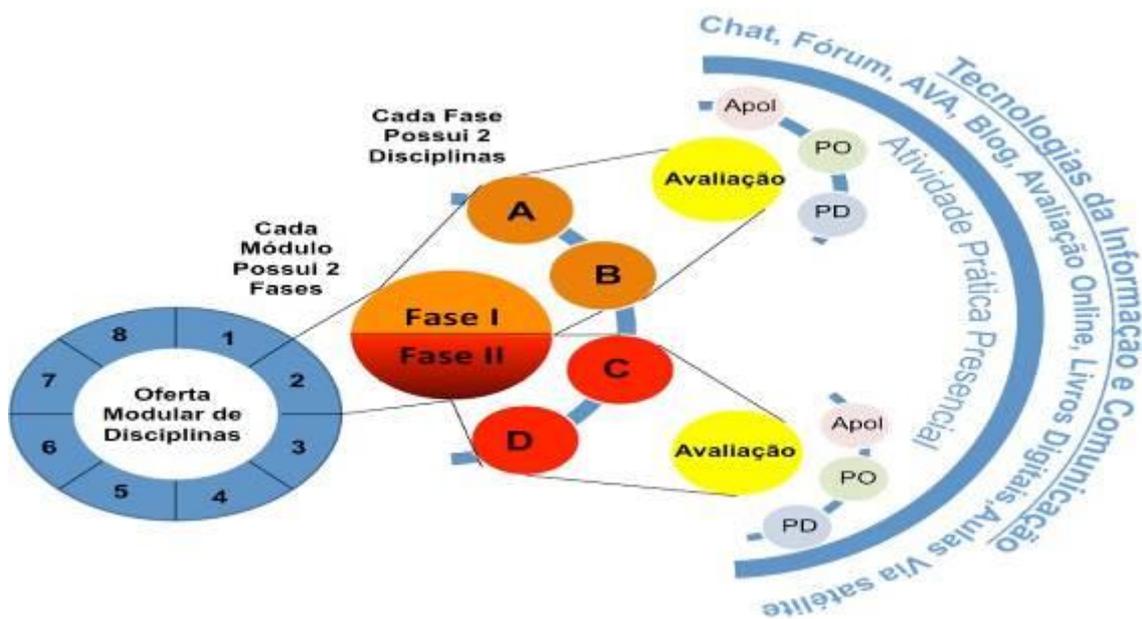


Figura 1. Representação Gráfica de um Curso EAD com enfoque no Blended Learning

Fonte: Elaborado pelos autores

Cada módulo contém quatro disciplinas, que são ofertadas em duas fases, cada uma com duas disciplinas. Um módulo tem duração de 14 semanas, sendo seis dedicadas às atividades de ensino e aprendizagem de cada fase e uma para a realização das avaliações formais, relativas às quatro disciplinas do módulo.

Para um melhor entendimento da dinâmica do curso, foi organizado o quadro da figura 2, demonstrando a divisão do módulo em processos de ensino e aprendizagem (representados pela metade superior da figura) e processos avaliativos (representados pela parte inferior da figura). Verifica-se na figura 2 que cada módulo foi dividido em duas fases, cada fase dividida em duas disciplinas e destacadas as atividades de ensino e aprendizagem.

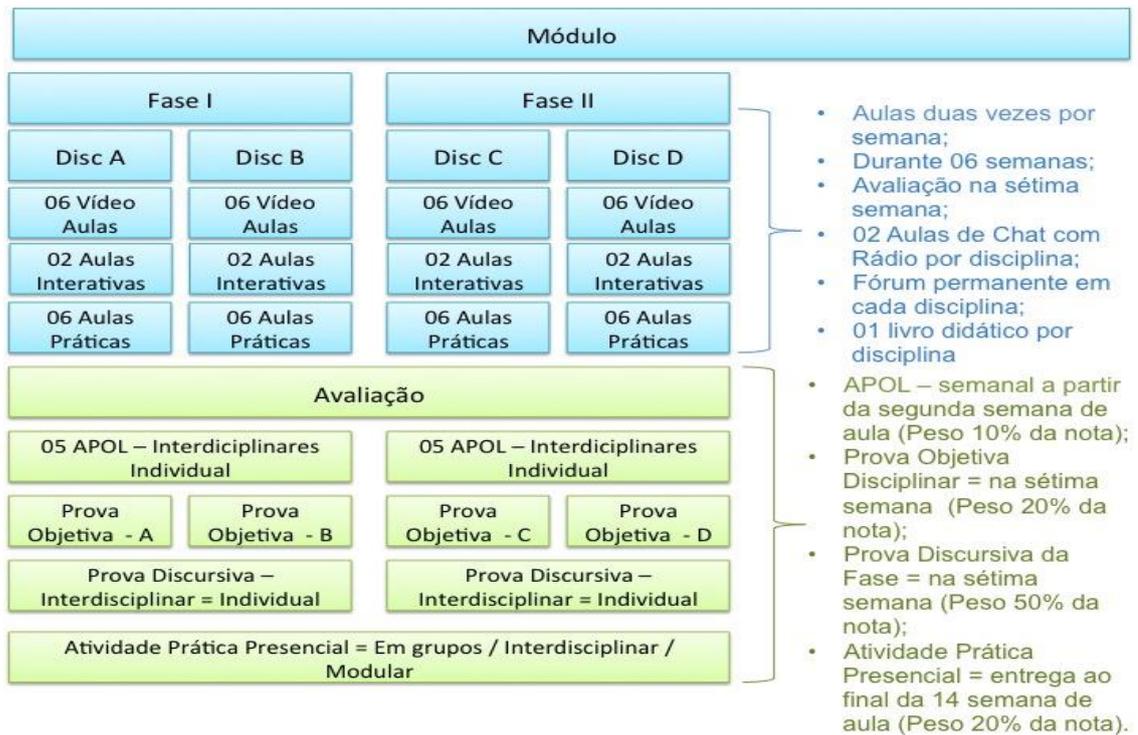


Figura 2. Blended Learning na Prática

Fonte: Elaborado pelos autores

Para cada disciplina o aluno tem 06 encontros presenciais destinados aos estudos teóricos. Em cada um deles o aluno assiste a 60 minutos de vídeo, que podem ser comparados a aulas expositivas sobre os conteúdos e estão assim estruturados: organização da aula (tema de estudo e objetivos), contextualização, instrumentalização, aplicação prática (o tema de estudo é aplicado a um problema prático na área de formação do curso), síntese da aula e referências bibliográficas. Além dos encontros presenciais, momento em que os vídeos são transmitidos via satélite para todos os mais de 400 polos de apoio presencial da IES, o aluno tem acesso a estas aulas a qualquer tempo, pois são disponibilizadas por meio de DVD e também no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para que possa aprofundar os conteúdos abordados nos vídeos o aluno conta com as Rotas de Aprendizagem (SCHNEIDER; MEDEIROS; URBANETZ, 2010) no AVA e tem o apoio de um livro didático a cada disciplina.

Na terceira e na sexta semanas de aula, são realizadas aulas interativas, ao vivo, com o professor apresentando estudos de caso e interagindo com os alunos através de 0800, chat e fórum da disciplina. O objetivo destas aulas consiste em permitir ao aluno interagir com o professor e os colegas, discutindo problemas e

casos sobre a temática da aula. Em datas alternativas, agendadas a cada oferta de disciplinas, os alunos poderão ainda interagir com o professor regente da disciplina, por meio de chat via rádio web (canal de rádio na Web, disponível no AVA). Nesta oportunidade são sanadas as dúvidas dos alunos.

O grande diferencial desta forma de estruturar o ensino a distância é a Atividade Prática Presencial (APP). Além de assistirem aos vídeos e realizarem o autoestudo, os alunos participam ainda de doze encontros presenciais de 02 horas para esta atividade a cada módulo. Ela é criada para cada módulo pelo conjunto de profissionais da educação envolvidos no curso. A Atividade Prática Presencial (APP) é realizada presencialmente por professores orientadores, objetivando favorecer a relação teórico-prática, o trabalho em equipes, a contextualização e a interdisciplinaridade. Entre as atividades possíveis de realização estão: júri simulado, pesquisas de mercado, estudos de caso, elaboração de planos de ação, simulações de importação e exportação em softwares específicos, projeções financeiras, planos de negócio, entre outros.

O acompanhamento, orientação e avaliação dos alunos nas atividades práticas são realizados por professores especialistas, mestres e doutores com experiência na área de formação do curso, daí serem chamados de Professores Orientadores. É importante salientar ainda que o modelo proposto conta com forte apoio das tecnologias da informação e comunicação (TIC), uma vez que os materiais de aula, rotas de aprendizagem, vídeos das aulas, textos de apoio, livros digitais, avaliações online, chats e fóruns são realizados integralmente no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Nos cursos ofertados na modalidade de ensino a distância, com o enfoque no *Blended Learning*, ocorre as seguintes atividades avaliativas:

- a) Prova Objetiva (PO) - Avaliação disciplinar de cunho teórico/prático, baseada em questões de múltipla escolha, onde apenas uma alternativa é considerada correta, realizada individualmente pelo aluno para cada disciplina do curso. A prova é realizada presencialmente no polo de apoio presencial na presença de um tutor e corresponde a 20% da nota da disciplina. É feita online no AVA, que seleciona de forma randômica 10 questões de um banco de 120 para cada aluno;
- b) Atividade Pedagógica Online (APOL) - Avaliação interdisciplinar de cunho teórico/prático, baseada em questões de múltipla escolha, realizada

semanalmente a partir da segunda semana de aula. São realizadas cinco atividades avaliativas desta categoria, também por meio do AVA, que seleciona randomicamente as questões para cada aluno. Pode ser realizada em qualquer local com acesso a internet, valendo 10% da nota final das disciplinas da fase;

- c) Prova Discursiva (PD) - Avaliação interdisciplinar de cunho teórico/prático, realizada com 05 questões discursivas, também randomizadas pelo sistema, de modo que os alunos tenham provas diferentes a serem realizadas. É realizada presencialmente no polo de apoio presencial, individualmente pelo aluno e representa 50% da nota das disciplinas;
- d) Avaliação da Atividade Prática Presencial (APP) - Avaliação interdisciplinar e em equipes realizada no decorrer do módulo, por meio da construção coletiva de ações que culminam na entrega de um trabalho que objetiva a aplicação prática dos conceitos estudados. A APP é avaliada pelo professor orientador, seja no decorrer dos encontros (avaliação formativa) como também na correção do trabalho final (avaliação somativa). Esta avaliação representa 20% da nota das quatro disciplinas do módulo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cotejando a sistemática de avaliação proposta pela IES analisada com as principais funções da avaliação: diagnóstica, processual e somativa, considera-se que a Prova Objetiva (PO) e a Prova Discursiva (PD), que ocorrem presencialmente, realizadas no polo de apoio presencial, têm características de avaliação somativa: permitem verificar o que foi aprendido pelo aluno por meio da resolução de questões cuja resposta é relativamente padronizada. Isso porque, mesmo para a prova discursiva, na qual o aluno pode responder com suas próprias palavras não impede, de forma alguma, a objetividade na resposta. Por haverem vários profissionais responsáveis pela correção destas questões, faz-se necessário o estabelecimento do padrão esperado de resposta de maneira bastante diretiva, para evitar a interferência da subjetividade dos corretores.

A atividade pedagógica online (APOL), assim como a prova objetiva, também é constituída de questões de múltipla escolha, mas o fato de ser realizada a partir da

segunda semana de aula pode indicar que ela tem características de avaliação de processo. Como o objeto deste estudo foi o sistema de avaliação da IES, não foi realizada a análise das proposições da APOL, o que impede de tecer comentários sobre sua efetividade no sentido de oferecer a alunos e à equipe de profissionais do curso, elementos que direcionem as ações futuras (autoestudo dos alunos, organização dos chats e fóruns, reforço de conteúdos, entre outros).

Por fim, a Avaliação da Atividade Prática Presencial (APP) é a que assume com mais ênfase no projeto pedagógico do curso, a função diagnóstica da avaliação. O primeiro aspecto ressaltar neste sentido é a construção coletiva da atividade, onde os alunos, estimulados pelo professor, realizam atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados, permitindo desta forma, que se verifique o aprendizado do aluno no decorrer do processo de educacional. Estimulando os alunos a aplicar os conhecimentos adquiridos o professor pode verificar a efetividade da aprendizagem do aluno, os trabalhos práticos realizados decorrem das disciplinas estudadas, do contexto de aplicação interdisciplinar destes conhecimentos.

Como descrito, o sistema de avaliação da aprendizagem proposto pela IES envolve diferentes procedimentos e formas de realização: a prova objetiva, a atividade pedagógica online, a prova discursiva e a avaliação da atividade prática presencial. Aparentemente, a mescla de situações e estratégias de avaliação tem trazido resultados positivos, pois em um primeiro ciclo avaliativo completo (realizado em 2013 com 288 alunos de seis cursos ofertados nesta modalidade), 75% dos alunos foram aprovados por média, sem a necessidade de realização de exames. Para 17% dos alunos a aprovação nas disciplinas aconteceu pela realização de exames, sendo que apenas 6% dos alunos não obtiveram aprovação nas disciplinas cursadas. O segundo período avaliativo encontra-se em processo de realização, sendo que a mesma proporção de alunos aprovados por média já foi apurado, restando ainda a realização dos exames das disciplinas para o fechamento do módulo em questão.

Defende-se que, dada à implantação recente dos cursos na modalidade aqui analisada, faz-se necessário acompanhar por um tempo mais longo os resultados dos alunos nos processos avaliativos, assim como ouvir suas percepções sobre os processos aos quais são submetidos.

REFERÊNCIAS

Centro Universitário Internacional UNINTER. **Projeto Pedagógico dos cursos de graduação na modalidade EaD**. Curitiba, 2012.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem... mais uma vez. **Revista ABC EDUCATIVO**, n. 46, jun. 2005a, p. 28-29.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática da construção da pré-escola a universidade**. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento**. Disponível em: <http://www.jurandirsantos.com.br/outros_artigos/ea_avaliacao_mediadora_uma_relacao_dialogica_na_construcao_do_conhecimento.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2011.

SUHR, I. R. F. **O papel da avaliação na organização do processo ensino-aprendizagem na EAD**. In: I Seminário Internacional de Representações Sociais, subjetividade e Educação/X Educere, 2011, Curitiba. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4229_2286.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2011.

SCHNEIDER, E. I.; MEDEIROS, L. F.; URBANETZ, S. T. **A interatividade no processo educativo via rotas de aprendizagem em EAD**. In: 16º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2010, Foz do Iguaçu. 16º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2010.

VASCONCELLOS, Celso. **Concepção dialética-libertadora do processo da avaliação escolar**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 1995.